

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL

Pâmella Mansoldo Caixeta¹

Thaiza dos Reis Lopes²

Dados de Identificação

Disciplina: Recursos Terapêuticos

Período: 3º e 4º período

Curso: Terapia Ocupacional

Objetivo(s) da Ação

Desenvolver o raciocínio terapêutico ocupacional dos estudantes integrando conteúdos teóricos e atividades práticas de confecção de recursos terapêuticos, favorecendo a análise crítica da função, do contexto de uso e da aplicabilidade clínica nas diferentes áreas de atuação profissional.

Conteúdos Trabalhados

O conteúdo da disciplina foi organizado de forma progressiva e contextualizada, articulando fundamentos teóricos da Terapia Ocupacional à prática aplicada. Inicialmente, foram retomados conceitos de ocupação, desempenho ocupacional, atividades de vida diária (AVDs), atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) e raciocínio clínico, compreendidos como base para a escolha e utilização dos recursos terapêuticos.

¹ Especialista em Desenvolvimento Infantil e Intervenção Precoce (IPPEO), docente do UGB-FERP.

² Especialista em Desenvolvimento Infantil e Reorganização Sensorial no Autismo (CBI OF MIAMI), docente do UGB-FERP.

Ao longo do semestre, os conteúdos foram distribuídos conforme as principais áreas de atuação da Terapia Ocupacional (Pediatria; Contexto escolar; Reabilitação Física; Contexto hospitalar; Gerontologia; Saúde Mental e Saúde do Trabalhador) e discutidos os objetivos terapêuticos predominantes, as demandas ocupacionais específicas e os critérios para seleção, confecção e adaptação de recursos terapêuticos, sempre destacando a função e o significado da atividade para o sujeito. Em todas as áreas, enfatizou-se que o recurso só se torna terapêutico quando sustentado por um objetivo claro e por um raciocínio clínico coerente.

Procedimentos

A disciplina foi planejada com o cuidado de considerar que Recursos Terapêuticos representa um dos primeiros momentos em que os estudantes do curso entram em contato direto com a prática profissional. Nesse sentido, a disciplina passou a ocupar um papel importante no processo de formação, ao possibilitar que os alunos, comesçassem a compreender como os conhecimentos teóricos se transformam em ações clínicas concretas.

Ao longo do semestre as aulas se iniciavam com a parte teórica, apresentando os fundamentos conceituais da Terapia Ocupacional, as especificidades das áreas de atuação e os princípios do raciocínio terapêutico. Esses momentos teóricos tinham como objetivo oferecer base para que os alunos compreendessem o sentido das escolhas clínicas que seriam feitas nas etapas práticas e o papel do terapeuta ocupacional frente às demandas ocupacionais.

Na sequência, as aulas práticas foram desenvolvidas com a proposta de confecção de recursos terapêuticos, utilizando materiais simples e acessíveis, aproximando o estudante da realidade profissional. Durante esse processo, os estudantes eram constantemente estimulados a refletir sobre questões como: para quem esse recurso é indicado, qual demanda ocupacional ele atende e qual objetivo terapêutico se pretende alcançar. O foco sempre esteve na função do recurso como meio para promover desempenho ocupacional, e não no material em si.

A condução das aulas por uma terapeuta ocupacional com atuação clínica favoreceu a aproximação entre a realidade do ensino e as demandas do exercício profissional, trazendo exemplos reais, discutindo possibilidades de adaptação e

reforçando um percurso estruturado do raciocínio clínico: observação, avaliação, interpretação, planejamento, intervenção e reavaliação. Assim, os alunos puderam compreender que o recurso terapêutico não é um fim, mas um meio para promover participação, autonomia e desempenho ocupacional.

Como estratégia avaliativa, foi proposto um trabalho final individual que exigia dos estudantes a articulação entre teoria, prática e criatividade. A atividade envolveu a construção de um caso clínico, a criação de um recurso terapêutico inédito, a análise de suas exigências e a reflexão sobre sua aplicação em diferentes áreas da Terapia Ocupacional, permitindo avaliar o desenvolvimento do raciocínio clínico ao longo da disciplina.

Resultados

A experiência pedagógica revelou resultados positivos, ao longo do semestre, foi possível observar maior compreensão, por parte dos estudantes que passaram a compreender o uso dos recursos terapêuticos, deixando de associá-los apenas a objetos ou materiais e passando a relacionar recursos às demandas ocupacionais e adaptar estratégias conforme o contexto e o perfil do paciente.

Os estudantes demonstraram maior clareza na definição de objetivos terapêuticos, maior segurança na justificativa clínica de suas escolhas e maior habilidade para relacionar um mesmo recurso em diferentes áreas de atuação da Terapia Ocupacional. A metodologia adotada favoreceu o pensamento crítico, a criatividade e a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para o exercício clínico fundamentado e ético.

Referências

WILLARD, H. S.; SPACKMAN, C. S. **Terapia Ocupacional**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FONSECA, M. A.; GARCIA, C. A. **Recursos Terapêuticos Ocupacionais: Teoria e Prática**. São Paulo: Roca, 2010.